



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL DURANTE A CRISE DE COVID-19: UMA ANÁLISE REGIONAL E COMPARATIVA (2019-2022)

KAYLLANE FABIAN DUARTE DA COSTA; JULIA DOS SANTOS SILVA

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas na rotina das pessoas, afetando hábitos alimentares, níveis de atividade física e acesso regular aos cuidados de saúde devido às medidas de distanciamento social implementadas em todo o país. Esse cenário reforça a importância do manejo adequado e contínuo de doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus (DM), para evitar a evolução para quadros graves que exigem intervenções intensivas, como internações em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), uso de ventilação mecânica ou amputações em casos de complicações. **Objetivo:** Este estudo analisa e compara as taxas de internação hospitalar por complicações do Diabetes Mellitus nas diferentes regiões do Brasil durante o período de 2019 a 2022, avaliando o impacto da pandemia de COVID-19 na frequência dessas internações. **Material e Método:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, com dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do DATASUS. Foram analisadas internações com diagnóstico de Diabetes Mellitus (CID-10: E10-E14) no período de 2019 a 2022. **Resultados:** Com base na taxa total de internações por Diabetes Mellitus nesse período em relação ao número total de internações (1,13%), as regiões do Brasil apresentam as seguintes taxas de internações por diabetes: Norte (29,20%), Nordeste (9,45%), Sudeste (22,06%), Sul (18,91%) e Centro-Oeste (20,38%). Ademais, observa-se uma tendência de aumento no número de internações totais no país em razão dessa comorbidade se comparados os anos de 2019 (8.712) e os anos da pandemia: 2020 (124.014), 2021 (129.482) e 2022 (127.851). **Conclusão:** O estudo revelou disparidades regionais nas taxas de internação por complicações do Diabetes Mellitus no Brasil durante o período analisado, com a região Norte apresentando os maiores índices e a região Nordeste os menores. O aumento das internações ao longo dos anos da pandemia indica que as medidas restritivas adotadas durante a COVID-19 podem ter dificultado o acompanhamento e controle adequado da doença, evidenciando a importância do acesso contínuo à atenção primária para a prevenção de complicações e ressaltando a necessidade de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da assistência à saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis, a fim de reduzir as hospitalizações evitáveis.

Palavras-chave: **PANDEMIA; COMPLICAÇÕES; COMORBIDADES**